

Índice Temático

	Página
Eventos e Exposições Culturais	4, 6, 8, 10, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33
Religião	29
Ambiente e Ecologia	5, 9, 11, 12, 19, 23, 24, 27
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	
Lazer e Desporto	
História Local	18
Associativismo	13, 14
Ensino e Educação	4, 7, 21, 27
Efemérides / Homenagens	3, 15
Administração Local	1, 5, 9, 19
Artesanato / Gastronomia / Turismo	4, 6, 8, 10, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 31, 32, 33
Desenvolvimento	1, 5, 9, 11, 12, 19
Solidariedade	2
Assistência Social	

Índice Onomástico

	Página
Câmara Municipal de Nisa	9, 22
Biblioteca Municipal de Nisa	
Exploração de urânio em Nisa	5, 11, 12, 19, 24
Sociedade Musical Nisense	13
Lojas do Cidadão	1
Naturtejo/Geoparque	23, 27
NISARTES'2008	6, 22, 30, 33
"Artilheiros de 1978"	3
ETAPRONI	7, 21
Escola Professor Mendes dos Remédios	27
APPACDM	2
Agua do Norte Alentejano	9
Junta de Freguesia de Tolosa	16, 20, 26, 28, 31, 32
Núcleo Museológico do Bordado	4, 8, 10, 17, 25
INIJOVEM	14
UNESCO	24, 27
Festa dos Cebolas	15
Feira do Queijo de Tolosa	16, 20, 26, 28, 31, 32

Índice Geográfico

	Página
Montalvão	2
Amieira do Tejo	
Alpalhão	18
Santana	



REVISTA DE IMPRENSA

ABRIL / 2008

Tolosa	16, 20, 26, 28, 31, 32
--------	------------------------

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

02/04/2008

Futuras Lojas do Cidadão ou interioricídio

> No distrito de Portalegre, só dois concelhos - Gavião e Nisa - têm maior número de prédios que todos os restantes concelhos juntos, o que demonstra a irracionalidade da medida preconizada ainda que, como se espera, efectivamente os serviços não encerrem totalmente em cada concelho, mantendo-se um ou dois funcionários agregados (ou não) numa futura "loja do cidadão".

O objectivo é esse mesmo: extinguir sucessivamente todos os serviços públicos e constituir uma "loja do cidadão" em cada concelho, onde apenas dois ou três funcionários assegurarão o *front office* dos serviços do Estado com o cidadão, extinguindo-se assim conservatórias, notariados, serviços de finanças, de agricultura (estes na prática já extintos), segurança social, etc..., subsistindo eventualmente só os serviços de saúde enquanto ainda houver gente.

A medida, diga-se em abono da verdade, nem sequer é invenção deste Governo. Um alto dirigente da Administração Pública lembrava há dias que já os Palácios da Justiça do final do salazarismo pressupunham uma concentração dos serviços públicos (veja-se

o exemplo de Fronteira ou, ainda que num edifício antigo, o de Avis).

Mas agora, mais que a concentração física, que até faz sentido, estamos perante a extinção pura e simples dos serviços. E se ainda vão ficar nos primeiros tempos funcionários especialistas, a tendência no futuro será para funcionários generalistas (e mais "baratos") que se limitam a receber ou a entregar documentação, mas sem capacidade para tratar e resolver questões especializadas, que só poderão ser tratadas junto das respectivas repartições, com claríssimo prejuízo para os cidadãos.

O mesmo alto dirigente da Administração, explicando a perversão e incoerência do sistema, aponta o facto de nos Serviços de Finanças não se abrir um processo por cada assunto tratado, o que faz com que milhares de actos administrativos não sejam contabilizados.

E como quem decide, neste País, por regra pouco ou nada percebe do que está a fazer, pode-se apontar os casos concretos dos serviços de Finanças de Nisa e de Gavião, em que anualmente são tratados muitos milhares

de processos relacionados só com propriedades mas, porque não são contabilizados, para a Administração Central não existem, pois só existe o montante da colecta ou o número de empresas.

Estamos, como sempre, perante o ciclo vicioso do combate ao interior: é o interioricídio.

Número de prédios por concelho no Distrito de Portalegre

Alter do Chão	1.815
Arronches	1.609
Avis	2.014
Campo Maior	4.259
Castelo de Vide	2.404
Crato	3.433
Elvas	4.423
Fronteira	1.572
Gavião	20.926
Marvão	3.493
Monforte	1.101
Nisa	16.657
Ponte de Sor	6.456
Portalegre	6.004
Sousel	3.027

<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 02/04/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

APPACDM “luta” pelo Lar de Montalvão



> A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Portalegre persegue há já alguns anos o sonho de poder vir a abrir um Lar Residencial para dependentes com deficiência em Montalvão, a “Casa do Doutor Adom”, tendo nos tempos mais recentes, e impossibilitada que foi a hipótese de beneficiar de fundos comunitários, começado a organizar alguns eventos no sentido de arrecadar os fundos necessários para esta intervenção. A primeira foi o Festival Taurino que se realizou dia 22 em Arronches, onde nem o mau tempo que se fez sentir afastou os amantes da festa dos touros. Já está na calha um festival de música para o dia 19.

A funcionar nos moldes actuais desde 1992, a APPACDM tem actualmente a seu cargo 21 utentes, aproximadamente o mesmo número que de funcionários, tem feito ao longo dos anos um esforço hercúleo no sentido de garantir o melhor serviço possível aos seus utentes e, ao mesmo tempo, garantir alguma estabilidade financeira que lhe permita ambicionar “novos voos”.

Foi nesse sentido que surgiram duas candidaturas ao Programa Comunitário PARES, uma para a construção de um novo módulo junto às actuais instalações do Centro de Actividades Ocupacionais, e outra para a construção do referido Lar. A primeira já tem financiamento garantido. A segunda foi vetada por motivos alheios a esta instituição, mera arrendatária do edifício em causa, e que se prenderam com o proprietário das instalações, a Santa Casa da Misericórdia de Nisa, perdendo assim um possível apoio que rondava os 100 mil euros.

Mau tempo no Festival Taurino em prol da APPACDM

Apesar do mau tempo (e de ter chegado a ser anulado), o Festival Taurino em Arronches acabou por se realizar, para alívio dos amantes da arte taurina e, especialmente, dos responsáveis da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM). Talvez devido ao mau tempo a praça não estava cheia, mas mesmo assim a moldura humana era considerável.

A finalidade da iniciativa em causa foi a angariação de fundos no sentido de poder vir a remodelar a “Casa do Doutor Adom” em Montalvão, futuro Lar Residencial vocacionado para dependentes com

deficiência com a capacidade para receber 10 utentes.

O Festival Taurino contou com a participação dos cavaleiros Alberto Conde, Ana Rita, João Soller Garcia e Miguel Moura, os espadas Manuel Dias Gomes e João Augusto Moura. As pegas estiveram a cargo dos grupos de Forcados de Arronches e do Redondo. Os momentos altos da corrida foram a actuação do filho de João Moura, na opinião dos entendidos uma das maiores promessas do mundo taurino, tal como o toureiro a pé levado a cabo pelos dois espadas.



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

02/04/2008

Nisa

“Artilheiros” de 78 em festa

> Realizou-se sábado de Aleluia a grande festa dos “artilheiros” de 78 em Nisa, que este ano completam 30 anos.

São muito populares em Nisa os convívios entre pessoas nascidas no mesmo ano e nesta festa reuniram-se 32 “artilheiros” praticamente todos naturais ou residentes em Nisa.

O convívio iniciou-se pelas 18h num bar e às 20h foi o jantar no salão do Sport Nisa e Benfica que se prolongou até cerca das 23,30h. Depois, e “como é hábito, corremos as “capelinhas”, ou seja, arruada pelas ruas de Nisa a percorrer os diversos bares até de madrugada”, que esta “é uma forma de reunir vários amigos que alguns deles apenas nos encontramos de passagem, durante o ano”, disse Nuno Cebola ao nosso jornal, adiantando que “contamos realizar um outro convívio para o verão, visto que não é todos os anos que se comemoram 30 anos de vida” e, “este sim, será um convívio que se iniciará pela manhã e se prolongará pela noite fora, com algumas actividades durante todo o dia que ainda estão a ser pensadas”.



Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

02/04/2008

Nisa

Inauguração da exposição “Experimenta o Campo”

A exposição do projecto “Experimenta o Campo” é inaugurada no próximo domingo, pelas 16 horas, no Núcleo Museológico do Bordado, em Nisa, onde permanecerá até ao dia 20. Este evento integra a exposição da fotógrafa Luísa Ferreira e um programa de visitas guiadas e ateliers pedagógicos abertos à população.

“Experimenta o Campo”, projecto concebido por Bruno Carvalho e iniciado em 2006, foi viabilizado através de uma parceria entre o CENTA e a Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR) que contou com o apoio das Câmaras Municipais de Nisa, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Fundão para além de outros apoios como os da E.S.E. de Castelo Branco, do CEARTE e da Pinus Verde. Foi esta teia de relações, entre entidades públicas e privadas, que assegurou meios suficientes para a realização das residências de investigação e criação, para a execução das peças, para a organização e itinerância da exposição e para a edição de uma



publicação documental do projecto.

O que de mais interessante aconteceu foi a capacidade do projecto em colocar, no mesmo plano, universitários e artesãos à procura do novo gerando um capital material e imaterial que pode, se as instituições quiserem, transformar-se numa contribuição séria para criar verdadeiras dinâmicas de desenvolvimento local que unem harmoniosamente o melhor dos dois mundos – a tradição e a contemporaneidade. Falar de verdadeiras dinâmicas de desenvolvimento local é falar de

envolver as pessoas, respeitar e valorizar o que são e o que sabem, colocando-lhes desafios através do contacto com outros saberes e acompanhá-las e apoiá-las na procura de soluções para os “problemas” que as interpelam e que a um nível mais complexo questionam a sobrevivência de mundo rural cada vez mais esvaaziado das valências que o estruturavam.

Os objectos expostos resultaram do trabalho conjunto entre designers e artesãos em que se respeitou, as características de cada uma das técnicas artesanais.



O projecto envolveu 15 estudantes das licenciaturas de Design sob a coordenação dos professores e designers Fernando Brizio, Filipe Alarcão, Miguel Vieira Baptista, Nick Taylor e Sérgio Gonçalves. O grupo “Olaria” composto pelas designers Elizabete Francisca, Lílíana Rosa e Susana Martins e o grupo “Feltro” composto pelos designers Marta Padilha, Patrícia Silva e Rui Rosa desenvolveram os seus projectos, em Nisa, com o artesão António Louro (olaria de Nisa) e Diniz Pereira (trabalhos de faixa em feltro). O grupo “Caldeireiro” trabalhou, em Castelo Branco, com o artesão Carlos Antunes e os grupos “Cestaria” e “Linho” trabalharam, no concelho do Fundão, com os artesãos António Nunes, José Henriques e “Flor do Linho”.

<i>Fonte:</i>	<i>Data:</i>
RECONQUISTA	03/04/2008

Posição do concelho é clara

Nisa contra Urânio

A Câmara de Nisa e a Assembleia Municipal daquele concelho alentejano, integrante do único Geoparque português, não concordam com uma eventual exploração de urânio naquela região. A Assembleia Municipal decidiu subscrever uma tomada de posição nesse sentido, lançada pelas associações concelhias.

Nesse documento, aprovado em Fevereiro de 2008, a posição das forças vivas do concelho de Nisa é clara. "As Associações do Concelho de Nisa, face à eventual exploração da jazida de urânio existente no seu território, rejeitam tal possibilidade e expressar a ideia de que o desenvolvimento concelhio não passa por qualquer ilusão de riqueza súbita, efémera e perigosa, mas por uma atitude construtiva e responsável que lhe permita afirmar-se e tirar partido de todas as suas potencialidades", começam por referir.

As associações e a Assembleia Municipal manifestam ainda "a total determinação para lutar contra qualquer tentativa que venha a ser desencadeada nesse sentido, disponibilizando-se para dinamizar e apoiar iniciativas e acções tendentes ao esclarecimento, sensibilização e mobilização das populações, entidades, instituições e personalidades do concelho e limitrofes, criar e manter mecanismos de informação e comunicação permanentes, angariar colaboradores e apoiantes e assegurar a logística necessária a toda a operação".

Finalmente, apela "à colaboração e participação activa nesta iniciativa, pois o pior que poderá acontecer é convencer-mos que temos tempo, que o destino, o acaso ou lá o que for se encarregará de nos proteger e evitar que o "metal fatal" sobre nós se abata. Porque amanhã poderá ser tarde...!".

A presidente da Câmara de Nisa também se mostra apreensiva. A autarca lembra que "todas as propostas apresentadas por empresas à Câmara são a céu aberto, com



Gabriela Tsukamoto

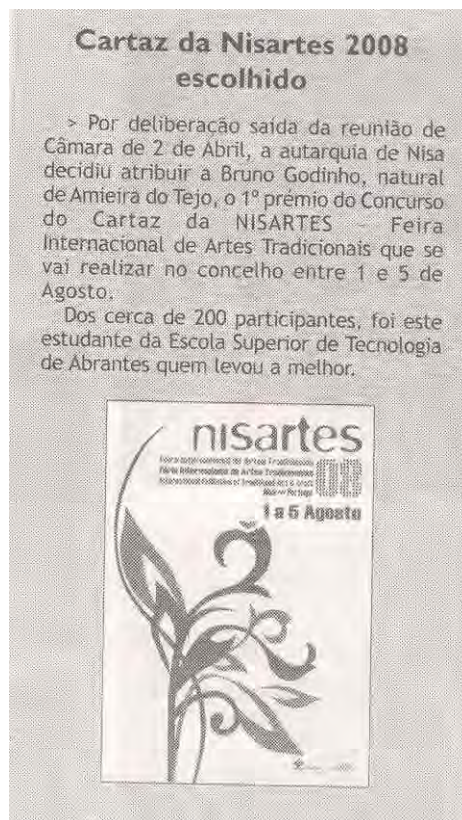
planos de exploração de sete anos e mais três de recuperação ambiental". O problema, diz Gabriela Tsukamoto, "em matéria ambiental nunca me foram dadas garantias da ausência de risco. Além disso, nunca me deram resposta à questão, ambiental, nomeadamente a contaminação dos aquíferos".

A presidente da Câmara de Nisa refere que o impacto negativo de uma exploração de urânio não é só local. "Com a extração a céu aberto são muitas as poeiras que os ventos levam". Numa altura em que a autarquia tem feito fortes investimentos num complexo termal, classificado como um projecto âncora para o desenvolvimento do Norte Alentejano, Gabriela Tsukamoto diz "não saber como é possível conciliar as termas com a exploração de uma jazida de urânio e com a manutenção dos produtos certificados, como queijo de Nisa".

A autarca recorda que as novas instalações das termas, que deverão abrir em Junho, vão criar 100 postos de trabalho directos permanentes e 300 indirectos, enquanto que a exploração de urânio criará 60 a 70 postos de trabalho directos. Para Gabriela Tsukamoto, "é fundamental salvaguardar o futuro, o que poderá ser possível através do Plano Regional de Ordenamento do território (PROT). É ele quem vai ditar as regras. A Direcção geral de Energia e Geologia poderá ter de se pronunciar sobre a decisão tomada, mas sem carácter vinculativo".

João Carrega

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 09/04/2008
---------------------------------------	-----------------------------------



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 09/04/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Diversos

Etaproni – Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa

- Em Nisa desde 1991, a Etaproni é uma das entidades que mais dinamismo confere a este conceito do interior alentejano, desempenhando ao mesmo tempo um papel fundamental no que concerne à oferta do ensino profissional em toda a região. Actualmente com uma população estudiantil flutuante entre os 230 e os 250 alunos (onde se inserem os cursos profissionais e os cursos de educação - formação), mantém protocolos com várias outras instituições, alargando competências e ratio de acção.

A oferta formativa disponibilizada por esta escola baseia-se nas duas vertentes já anteriormente referidas. Primeiro, os Cursos Profissionais de Ensino Secundário, onde se insere o Curso de Animador Cultural; o de Técnico de Multimédia e o de Técnico de Termalismo (o primeiro do País), que dão uma qualificação profissional de Nível III, equivalência ao 12º ano do ensino normal e têm três anos de duração.

Em segundo, os Cursos de Educação - Formação, com a instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos (Técnico de Informática); Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (Operador de Informática) e Tecnologia de Informação e Comunicação Multimédia (Técnico de Multimédia), de Nível II ou III (9º ou 12º ano de escolaridade), com um ano de duração e normalmente em regime pós-laboral.

A assegurar o normal funcionamento da escola estão 15 docentes pertencentes ao quadro da empresa, três membros da direcção e oito funcionários pertencentes à classe não docente, acrescentando ainda a este número os docentes externos.

Numa altura em que o ensino profissional ganha nova relevância, com as apostas recentes do actual executivo governamental, Manuel Belo, responsável máximo da Etaproni desde 1995, afirma que «em boa hora este governo recuperou a dignidade do ensino técnico», mas não deixando de acrescentar que «ainda há este estigma de que o ensino profissional é para pessoas com menos capacidades».

Reconhecendo que o papel do poder central foi decisivo no crescimento que se tem vindo a verificar no sector, aponta como maior vantagem desta vertente do ensino «o facto do aluno, quando sai, poder tomar opções. Existe poder de decisão da sua parte, uma vez que este ensino tem duas vertentes». Contestando as opiniões que colocam em causa a qualidade do ensino profissional, afirma que «nós somos uma escola. Temos um projecto educativo. Isto não é um centro de formação».

No que concerne à escolha dos cursos a ministrar, Manuel Belo considera ser necessária uma adaptação aos mercados onde estão inseridos. «Tem de haver da nossa parte uma visão da direcção para onde caminham as autarquias» e tentar não repetir a oferta já existente. Aponta também como factores a ter em consideração as aspirações dos mais jovens e os recursos humanos e estruturais disponíveis.

Com parte dos conteúdos programáticos a serem definidos pelo Ministério da Educação (Matemática, Português, Línguas), mais concretamente, a Área Sócio-cultural e Científica, fica a componente prática à responsabilidade das escolas, muitas vezes colaborando nesta área com outras instituições de ensino (a Etaproni tem protocolos com o Instituto Politécnico de Tomar e trabalha também com a escola de S. Pedro do Sul).

A primeira a ter o Curso de Termalismo no país ao nível da escolaridade secundária (curso que por vários motivos já sofreu alguns interregnos), formará este ano, pela primeira vez, técnicos de balneário para as instalações termais, já tendo em vista a abertura das termas em Nisa. «Canalizamos e adaptamos o que achamos interessante para a região», refere Manuel Belo.

Classificando como uma das maiores dificuldades actuais a dimensão das instalações onde a escola se encontra, suficientes unicamente para três turmas por ano lectivo, adianta que «estamos a tentar convencer a Câmara Municipal a aumentar o parque escolar», algo que por agora parece fora dos planos imediatos da autarquia. Além disso, aponta a dificuldade em angariar alunos numa zona do país onde a densidade demográfica é baixa e a população se encontra envelhecida, obrigando a um esforço de divulgação adicional e à captação de alunos fora do Alentejo. A falta de uma residência para os estudantes que vêm de fora é outra das lacunas apontadas.

Consciente da saturação do mercado nalgumas das áreas onde incide a sua oferta, afirma que «no ano lectivo de 2009/2010 serão feitas mudanças», acrescentando que um dos cursos está já a ser preparado em conjunto com a Naturtejo, tendo em vista o espaço do Geo-Parque.

Questionado acerca da percentagem de empregabilidade entre os antigos formandos, Manuel Belo confessa que «o facilitismo que é associado a este tipo de ensino» por vezes se torna um problema, com os alunos a depauperarem-se com mais



dificuldades do que as inicialmente esperadas. Apesar disso, «a empregabilidade é de cerca de 50%», com o Curso de Termalismo, «que vai lançar pela

primeira vez este ano os seus formandos, as expectativas são de cerca dos 100%», tendo sido já contactados por quatro estâncias termais.

A Etaproni foi a responsável por um projecto de renovação que marcou presença em Portalegre durante alguns anos, mais propriamente nas instalações do antigo Colégio da Diocese de Santo António, sendo ao fim de alguns anos de existência e sem levar a cabo os objectivos pelos quais tinham aqui iniciado a sua actividade. O AA questionou Manuel Belo acerca dos motivos pelo qual essa acção veio a ocorrer.

«Os custos eram muito elevados e os proventos eram poucos», começa por afirmar. O facto do projecto não ter financiamento por parte do Estado e as elevadas despesas face à manutenção do espaço parecem ter sido decisivos na decisão

em pôr termo ao projecto. «Requeriam um esforço financeiro que nós não podíamos fazer».

«O que pretendíamos era uma diferenciação no trabalho e na oferta, mas os alunos que nos procuraram não eram os que estávamos a esperar», continua. «Há fase final fincas encostadas contra a parede por parte da Diocese. Tentámos ainda várias vezes contactar o senhor Bispo, mas sem resposta».

Apesar do ocorrido, continua a defender que «existe espaço em Portalegre para um projecto deste tipo», deixando em aberto a possibilidade de uma futura aposta no mesmo sentido.

«quando terminar, estou apto para continuar a estudar ou para desenvolver trabalho»

André Gomes, natural do Fundão, é actualmente formando no Curso Profissional de Técnico de Multimédia. Diz que «o que me levou a escolher o ensino profissional foi o facto de este ser mais teórico». No ensino regular esteve na área das ciências, «mas a teoria era muita. Aqui, quando terminar, estou apto para continuar a estudar ou para desenvolver trabalho».



Questionado sobre o que o levou a vir para Nisa, refere que «existi da forma como o curso estava organizado», decidindo-se, apesar da distância, a vir. Já no que diz respeito ao alojamento, aponta que «eu nunca tive problemas, mas ainda existe uma mentalidade um pouco antiquada».

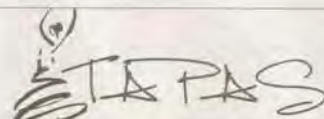
HELIMAC

Soluções de Conforto

Preços Primavera
Ar condicionado 900 BTU 249.00€*
Ar condicionado 1200 BTU 299.00€*

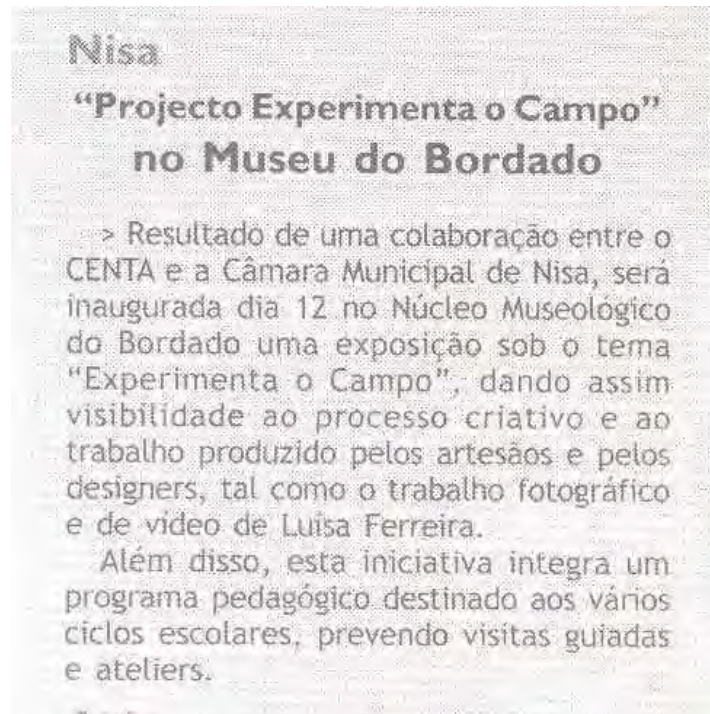
VENDA | MANUTENÇÃO | ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua do Monte da Estrada, 3 - 7300-685 FORTIOS
966 366 346 | 966 399 234 | 966 165 204 | geral.helimac@gmail.com

*Preço indicativo para a loja em vigor. Campanha limitada ao stock existente.



Mercado Municipal, Loja 123, 124 - Portalegre

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 09/04/2008
---------------------------------------	-----------------------------------



Fonte:

FORTE NOVA

Data:

09/04/2008

Nisa

Assembleia Municipal extraordinária PARA DEBATER ÁGUA



Com o objectivo de esclarecer todos os problemas que, nos últimos meses, têm afectado a água no concelho de Nisa, a autarquia local convocou uma assembleia municipal extraordinária com os representantes da Águas do Norte Alentejano (AdNA), no dia 28 de Março.

Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, começou por dizer que já há algum tempo se impunha um esclarecimento por parte da empresa e que a questão fundamental "é o abastecimento em Nisa mas também no Distrito, é um problema do Distrito".

A adesão a este sistema, da AdNA, ocorreu em 2000 e, a partir daí, passou a haver o compromisso por parte da empresa de abastecer o concelho de Nisa em alta.

Segundo a autarca, a Câmara Municipal está sempre disponível para resolver este problema e, também por isso, convocámos todas as forças políticas do Distrito, este é um assunto que diz respeito a todos. Todas as forças políticas se devem preocupar com este problema", apelou Gabriela Tsukamoto.

Octávio Almeida, administrador da AdNA e que esteve presente na assembleia, partilha da opinião da autarca quando esta diz que o problema base não abrange apenas o concelho de Nisa.

Apesar dos problemas que a água tem apresentado naquele concelho, o responsável salientou que "neste momento temos uma água de melhor qualidade do que há um ano atrás". O administrador da AdNA fez questão de explicar que não existem no Distrito grandes reservas de água de boa qualidade. "Temos água de má qualidade para tratar e é com esta água que temos de abastecer o Distrito", afirmou Octávio Almeida. Assim sendo, para o responsável,

não existem culpados e um dos factores que está a atrasar a resolução do problema é o tempo, pois "isto demora a resolver", tal como disse.

São três os subsistemas que constituem a AdNA, nomeadamente a Barragem da Apartadura, a Barragem do Caia e a Barragem da Póvoa. Tendo em conta as palavras de Octávio Almeida, a água da Apartadura não apresenta problemas, a Barragem do Caia tem água de má qualidade, mas com uma reserva significativa em termos de quantidade, enquanto a Barragem da Póvoa tem água de má qualidade e em pouca quantidade. Além disso e segundo o responsável, o paredão desta última "está cheio de fissuras", o que agrava mais a situação, pois está a perder água.

O problema, que de há uns meses a esta parte tem preocupado as pessoas, prende-se com o facto de a água bruta da Barragem da Póvoa vir com alumínio. No entanto, o administrador da AdNA garantiu que "os valores que têm aparecido são inofensivos para a saúde pública, com excepção de doentes renais". O responsável chegou mesmo a dizer que "é preferível beber água da rede em Alpalhão do que beber dos fontanários, que não são da rede".

Octávio Almeida deixou bem claro que "a delegação de saúde é que tem competência para dizer se a água é boa ou não para consumo" e, optimista, disse que acredita que "dentro de três meses a situação esteja totalmente controlada".

Futuramente a AdNA pretende interligar os três subsistemas entre si, "de modo a que, quando faltar num, possamos ir buscar a outro", concluiu o administrador.

Ana Nunes

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 10/04/2008
---	----------------------------

No Núcleo Museológico do Bordado de Nisa Inauguração da exposição “Experimenta o Campo”

A exposição do projecto “Experimenta o Campo” inaugurou no dia 6 de Abril, pelas 16horas, no Núcleo Museológico do Bordado, em Nisa, onde permanecerá até ao dia 20. Este evento integra a exposição da fotógrafa Luísa Ferreira e um programa de visitas guiadas e ateliers pedagógicos abertos à população.

“Experimenta o Campo”, projecto concebido por Bruno Carvalho e iniciado em 2006, foi viabilizado através de uma parceria entre o CENTA e a Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR) que contou com o apoio das Câmaras Municipais de Nisa, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Fundão para além de outros apoios como os da E.S.E. de Castelo Branco, do CE-ARTE e da Pinus Verde. Foi esta teia de relações, entre entidades públicas e privadas, que assegurou meios suficientes para a realização das residências de investigação e criação, para a execução das peças, para a organização e itinerância da exposição e para a edição de uma publicação documental do projecto.

O que de mais interessante aconteceu foi a capacidade do projecto em colocar, no mesmo plano, universitários e artesãos à procura do *novo* gerando um capital material e imaterial que pode, se as instituições quiserem, trans-



formar-se numa contribuição séria para criar verdadeiras dinâmicas de desenvolvimento local que unem harmoniosamente o *melhor* dos dois mundos – a tradição e a contemporaneidade. Falar de verdadeiras dinâmicas de desenvolvimento local é falar de envolver as pessoas, respeitar e valorizar o que são e o que sabem, colocando-lhes desafios através do contacto com outros saberes e acompanhá-las e apoiá-las na procura de soluções para os “problemas” que as interpelam e que a um nível mais complexo questionam a sobrevivência do mundo rural cada vez mais esvaziado das valências que o estruturavam.

Os objectos expostos resultaram do trabalho conjunto entre designers e artesãos em que se respeitou, as características de cada

uma das técnicas artesanais. O projecto envolveu 15 estudantes das licenciaturas de Design sob a coordenação dos professores e designers Fernando Brízio, Filipe Alarcão, Miguel Vieira Baptista, Nick Taylor e Sérgio Gonçalves. O grupo “Olaria” composto pelas designers Elizabete Francisca, Liliana Rosa e Susana Martins e o grupo “Feltro” composto pelos designers Marta Padilha, Patrícia Silva e Rui Rosa desenvolveram os seus projectos, em Nisa, com o artesão António Louro (olaria de Nisa) e Diniz Pereira (trabalhos de faixa em feltro). O grupo “Caldeireiro” trabalhou, em Castelo Branco, com o artesão Carlos Antunes e os grupos “Cestaria” e “Linho” trabalharam, no concelho do Fundão, com os artesãos António Nunes, José Henriques e “Flor do Linho”.

Fonte:

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Data:

11/04/2008

2 Diário de Notícias
Sexta-feira, 11 de Abril de 2008

ACTUAL 1

Urgeiriça. Em Canas de Senhorim as mortes por cancro dos antigos mineiros continuam a engrossar uma longa lista. Apesar dos alertas médicos, o Governo admite voltar a explorar urânio em Nisa, no Alentejo. Na Urgeiriça, a obra de neutralização dos desperdícios do urânio é inaugurada na segunda-feira mas deixa escapar resíduos perigosos.



Lamas radioactivas continuam a escorrer de mina selada

Urgeiriça inaugura requalificação na segunda-feira

AMADEU ARAÚJO, Vítezy

As lamas radioactivas depositadas nas escobreiras das minas da Urgeiriça não estão totalmente seladas. As obras de requalificação daquelas minas de urânio em Canas de Senhorim, Nelas, são inauguradas na próxima segunda-feira, mas as fortes chuvas voltaram a provocar escorrências das lamas radioactivas nas escobreiras que estão a ser seladas. Desde o encerramento das minas, em 2004, já morreram mais de cem antigos mineiros - o último dos quais na terça-feira. Um médico de Canas de Senhorim defende que toda a população que esteve exposta às radiações, e não só os mineiros, deve ser sujeita a exames.

Ao que apurou o DN, na passada terça-feira o empreiteiro encarregue da obra solicitou, por duas vezes, viaturas dos bombeiros porque "havia

uma escorrência superficial na barragem Velha. As lamas chegaram ao alcatrão mas não furaram a camada de argila nem o geotêxtil [tecido específico para a impermeabilização da camada geológica]", afirmou ao DN um trabalhador.

A barragem Velha, local onde estão acumulados mais de quatro milhões de toneladas de resíduos, resultantes da exploração das minas de urânio, começou a ser selada em 2006 e já nesse ano as fortes chuvas encheram a barragem e provocaram o escori-



mento das lamas radioactivas para o rio Mondego. Na altura soaram os primeiros alertas para a contaminação do meio envolvente e os riscos para a saúde pública que já foram analisados pelo Instituto Nacional Ricardo Jorge - num estudo coordenado por Marinho Falcão (ver entrevista da última página). Este sustenta que o "excesso de mortalidade, da população residente na freguesia de Canas de Senhorim exposta a níveis de radiação e de metais pesados, poderá estar associado à existência da mina da

Urgeiriça e da sua escobreira".

Esta é também a opinião de Américo Borges, médico em Canas de Senhorim. O clínico adianta que "não são só os mineiros que estiveram expostos à radiação. Toda a população esteve, em menor ou maior grau, exposta à radiação. A recuperação ambiental isolou a fonte de radioactividade, mas é possível que no futuro surjam outros casos".

Por isso o médico afirma que "o ideal era que a população à volta da Urgeiriça fosse sujeita a exames por-

Requalificação total custa 13 milhões de euros

A selagem da barragem, trabalho que hoje deverá ficar concluído, incluiu também a drenagem da chamada barragem Velha (BV), que desde o início da exploração mineira de urânio da Urgeiriça recebia os desperdícios da laboração e as lamas radioactivas. A requalificação "teve por objectivo a redução das radiações

de superfície", que foi conseguido de forma substancial", afirmou ao DN Conceição Chamusca, da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM). De 1913 a 1988, a BV recebeu quatro milhões de toneladas de rejeitados da exploração mineira de urânio. A empreitada incluiu ainda a retirada das lamas que se

encontravam nas escobreiras de Santa Bárbara e da Oficina de Tratamento Químico. Estes resíduos foram depositados na barragem Velha. Uma tarefa longa e que incluiu o acondicionamento dos materiais e a selagem da BV. Para evitar os riscos de fuga destes materiais foram aplicadas duas camadas de

argila, com 60 cm de espessura. Foram usadas ainda telas betuminosas e geotêxteis. No final foi tudo coberto com brita e areia a que se seguiu a colocação de terra vegetal que posteriormente foi arborizada e envolvida por um caminho periférico. Toda a obra ficou dotada de um sistema de monitorização que con-

trola a radioactividade. A conclusão total dos trabalhos está prevista para 2012 e terá um custo total de 13 milhões de euros. A requalificação é inaugurada na segunda-feira com a presença dos secretários de Estado do Ambiente, Indústria e Saúde. Os antigos mineiros prometem manifestar-se.

Fonte: DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Data: 11/04/2008



A Mina da Urgeirica encerra em 2001

DATAS-CHAVE DA MINA

1913
A mina da Urgeirica inicia uma longa producao de uranio que, com a Segunda Guerra Mundial, entra em velocidade de cruzeiro.

1991
Inicio do processo de despedimentos devido a baixa do valor do metal que agravou a situacao economica da ENU.

1995
Um decreto-lei define um regime especial de acesso as pensoes de invalidez e velhice para os trabalhadores do interior das minas.

1999
Descoberta de nova jazida em Nisa, Alentejo.

2001
Inicio do processo de fecho da mina da Urgeirica.

2004
Conclusao do processo. O Estado teve em conta os trabalhadores em funcoes a data do encerramento mas esqueceu os despedidos em 1991.

2005
O ministro da Saude, Correia de Campos, determina a monitorizacao das pessoas expostas aos riscos.

2007
A Uniao Europeia, atraves da Comissao para a Verificacao do Artigo 35.º do Tratado Europeu foi o ultimo organismo oficial a visitar e a medir cientificamente a radioactividade.

2008
Conclusao da requalificacao ambiental. Testes medicos que devem ficar concluidos no final do ano. Retomada a intencao de explorar o uranio em Nisa, Alentejo.

Ilda Fernandes



Judite Gouveia



Uma vida inteira a ignorar os riscos

Urgeirica. São muitas as histórias de famílias tocadas por casos de cancro, que continuam a ceifar vidas

Tem 17 anos a luta dos antigos trabalhadores das minas de urânio da Urgeirica, no concelho de Nelas. Tudo começou quando a mina encerrou em 1991 e deixou de dar emprego às gentes de Canas de Senhorim. Poucos meses depois os antigos mineiros começaram a conhecer o sabor amargo das doenças profissionais, sobretudo silicose (doença pulmonar causada pela inalação de partículas, vapores ou gases nocivos no ambiente de trabalho). E cancro – palavra negra que passou então a ser conhecida de quase todas as famílias que tiveram que aprender a viver com ela.

Nestes anos foram ficando as viúvas e uma lista de 400 antigos mineiros que vai sendo lentamente encurtada por uma espécie de mão negra vinda das entranhas da terra. Ilda Fernandes é viúva de um antigo trabalhador e hoje vive na casa que comprou à Empresa Nacional de Urânio (ENU) onde recorda o marido "levado pela silicose." Com mágoa, conta que "mesmo viúva" obrigaram-na a comprar a casa que pagou "em 17 prestações que me fizeram passar muita fome". A viúva lembra que "naquele tempo, quando iam para a mina, estava em primeiro lugar por comida na mesa e os da mina já sabiam dos riscos mas nunca cuidaram de nos avisar ou proteger os mineiros. Eles queriam o urânio e nós precisávamos

do dinheiro que a mina pagava. Se a Segunda Grande Guerra não tivesse acabado seríamos a terra mais rica. E que temos hoje? Uma mão chela de nada".

Judite Gouveia é outra das inúmeras viúvas da Urgeirica. Conta que o marido "trabalhou 25 anos no tratamento químico do urânio. Finou-se em 2000, levado por um cancro no fígado. E por isso deram-me de pensão 160 euros".

Todas as mulheres recordam "o cheiro" que "eles" traziam quando voltava da mina. "Nem entrava em casa sem se despir", conta Adelina dos Anjos. E restam ainda os filhos que cedo abalararam para outras paragens. "Não podia olhar para a mina onde vivi até aos 18 anos. Nunca disseram ao meu pai o risco que corria. Acabou abandonado e esquecido pelo Estado que lhe deu uma pensão miserável e uma sentença de morte com um cancro da tiroide", conta Manuel Pedro, filho de um antigo trabalhador do laboratório.

São relatos de gente que resiste com ajuda mútua e que durante anos apenas teve no padre Ilídio Leandro, antigo pároco em Canas e hoje bispo da diocese, auxílio na desgraça. O conhecimento profundo destas vidas, esquecidas e abandonadas, levou mesmo o prelado a pedir "justiça o mais depressa possível. Para que as pessoas, de forma serena, possam sentir que os seus direitos foram reconhecidos".

Quarta-feira os antigos mineiros voltaram a encontrar-se no funeral de um companheiro. AMADEU ARAÚJO, Visão

A última vítima das minas da Urgeirica

Alexandrino Henrique morreu na terça-feira. É a mais recente vítima da longa lista de mortes com cancro nos trabalhadores das minas de urânio. Carlos Gomes, colega e vizinho, conta que os dois reformaram-se em 2001 mas Alexandrino nunca deixou de trabalhar. E "em 2004 quando a Empresa Nacional de Urânio vendeu o último urânio aos alemães, chamaram-no. E este lá foi ganhar mais uns dinhei-



ros que tinha nove filhos e mulher a cargo." Carlos Gomes relata a espécie de "sentença de morte" que Alexandrino passou a si mesmo: "Foi mexer no urânio mais perigoso e de alta radioactividade. Dois anos depois disso ficou doente e o Estado que recebeu muitos milhões desta venda não quis saber dele; nem da viúva que até para comprar a casa teve de ir pedir ajuda à junta."

Governo estuda retomar exploração de urânio

Actualmente apenas falta a decisão política de retomar a exploração do urânio – suspensa desde o encerramento da Urgeirica.

Quando a Empresa Nacional de Urânio descobriu a jazida de Nisa, cujas prospecções indicam que dispõe de quatro mil toneladas, o preço do urânio estava em baixa mas com a entrada em cena das novas centrais nucleares, mais seguras e produtivas, o preço do metal voltou a disparar.

Em Nisa a intenção foi recebida com um coro de protestos e levou mesmo a Assembleia Municipal a aprovar uma moção contra a exploração. No documento, aprovado em finais de Fevereiro, afirmava-se que "o desenvolvimento concelhio não passa por qualquer ilusão de riqueza súbita, efémera e perigosa, mas por uma atitude construtiva e responsável que lhe permita afirmar-se e tirar partido de todas as suas potencialidades".

Também a organização ambientalista Quercus se mostrou contra recordando que o concelho "está integrado numa região bastante deprimida e tem apostado fortemente nos sectores do turismo de qualidade".

Apesar dos protestos, o DN apurou que o calendário governamental aponta 2009 para a tomada da decisão sobre a exploração de Nisa. -AA.

<i>Fonte:</i>	ECOS DO SOR	<i>Data:</i>	08/04/2008
---------------	-------------	--------------	------------

Nisa

SMN vai ter nova sede

Custa cerca de 750 mil euros e concretiza sonho antigo

Ecoss do Sor
ecososor@netc.pt

Atravessou três séculos, percorrendo estradas artísticas e orgânicas que foram ditando, nomeadamente, as alterações à sua designação e aos seus níveis de actividade. Agora iniciou o tão desejado e necessário caminho para alcançar um sonho antigo: uma sede adequada às diversas actividades da Sociedade Musical Nisense (SMN). O passado e o futuro coexistem em função do presente. Neste tempo, a SMN engloba a Banda de Música, a Escola de Música, a Orquestra Ligeira e o grupo FilarmoNISA (a mais recente das formações, constituída por oito elementos incluindo o Regente, António Maria Charrinho, e o Professor da Escola de Música, Nuno Rufino). Tudo isto tem funcionado em 80 metros quadrados, num espaço do Cine-Teatro de Nisa.



Uma nova realidade dentro de dois anos

A nova sede é o concretizar de um sonho antigo. "Há cerca de dez anos que temos vindo a pensar em construir uma sede própria (o projecto actual é já o terceiro), agora julgo que concretizaremos o sonho", conta João Maia, Presidente da Direcção da SMN, e acrescenta que "as especiali-

dades do projecto (água, luz, acústica, etc) estão já adjudicadas, o que representa um passo muito importante no avanço do processo. Esta componente representa um investimento de cerca de 22 mil euros e deverá estar concluída em Setembro deste ano". Quanto à conclusão do projecto, ou melhor, à concretização do sonho, A SMN es-

pera que seja uma realidade dentro de dois anos, tendo a obra total um valor aproximado de 750 mil euros.

O edifício por dentro

A edificação da nova sede da SMN materializar-se-á num lote de terreno já adquirido no Bairro da Cevadeira, conciliando as necessidades da SMN com as imposições, quer ao nível das dimensões do espaço, quer no que concerne as regras arquitectónicas. O projecto do edifício compõe-se por uma "sala polivalente" que inclui um palco para apresentações, concertos, festas, assembleias; um pequeno bar, a "sala da música", que será a sala do maestro e que terá acesso directo para o exterior; quatro salas de ensaio individual ou para pequenos grupos; uma área para expor todo o espólio (nomeadamente, instrumental) da SMN, uma espécie de oficina-museu; e uma sala de Direcção.

<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 08/04/2008
------------------------------	----------------------------

Curso de GPS a 19 de Abril

A INJOVEM promove, a 19 de Abril, um curso de GPS. Com uma duração de oito horas, o programa teórico passa pelas características do sistema, operações básicas do receptor, utilização específica no Montanhismo/Pedestrianismo, e pelo tema GPS e PC. Os custos para os formandos variam entre os 35 (com GPS próprio) e os 45 euros (sem GPS próprio). A data das inscrições termina a 11 de Abril. Mais informações sobre o curso podem ser obtidas pelos telemóveis 934 777 818 ou 934 777 814, ou no site da INJOVEM em: <http://inijovem.110mb.com/home.htm>.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 08/04/2008
------------------------------	----------------------------

1.ª Festa dos Cebolas

Se é natural de Nisa e tem o nome Cebola como apelido, esta notícia interessa-lhe: no dia 26 de Abril, o quintal de José da Graça Cebola acolhe um almoço destinado aos nisenses com este apelido comum. As inscrições para o repasto terminam a 19 de Abril. Para participar no convívio, cujo cardápio andarà a volta da planta bulbosa, terá de se inscrever no Café D. Dinis (propriedade do sr. Cebola). Muito importante: deverá levar prato e talher para participar na ocasião.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

16/04/2008

Feira do Queijo de volta a Tolosa

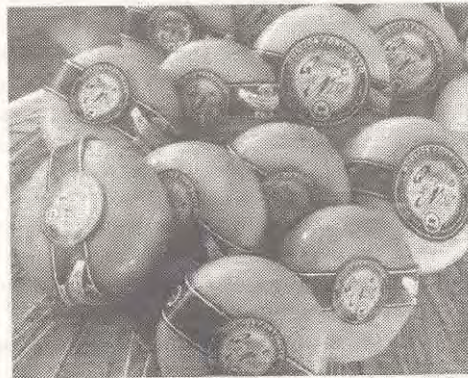
> Organizada pela Junta de Tolosa e com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, a Mostra de Produtos Tradicionais (onde o queijo é rei) volta a esta freguesia dia 26, mostrando-se uma vez mais um evento que visa a valorização e promoção dos produtos tradicionais da região e o incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares. A iniciativa irá decorrer no local de sempre, o Mercado Municipal.

Ali poderão ser apreciados e adquiridos produtos tradicionais como enchidos, bolos, artesanato e, muito especialmente os queijos certificados de Nisa e de Tolosa. Actividade com um peso fundamental na economia desta região, a produção de queijo encontra-se aqui representada por produtores de queijo de âmbito familiar a par de unidades fabris de maior dimensão dotadas de instalações e equipamentos modernos que possibilitam a preparação do leite, o fabrico do queijo, a conservação e refrigeração.

A Mostra é um pretexto para o convívio entre os habitantes locais e visitantes, mas também para o reavivar de tradições locais. Com início pelas 9 horas, começa com uma arruada com os Bombos de Nisa. Uma hora depois, no Mercado, é inaugurada a exposição e venda de produtos tradicionais. Às 11 horas ocorrerá uma prova

de vinhos de produtores da região, seguindo-se um almoço com ementa tradicional que integra sarapatel e carne fresca.

Durante a tarde decorrerá um programa de animação musical com participação de alunos da Escola do Primeiro Ciclo de Tolosa e de TocaMarchar - Marchas de Tolosa. Às 16h actuarão a Banda Filarmónica Rossiense e a Banda Filarmónica 14 de Janeiro, com a animação musical a continuar com o Grupo de Guitarras de Tolosa e o Grupo Etnográfico e de Cantares "Sol Ardente". À noite haverá um baile abrilhantado pelo grupo Sonjovem. No Domingo, dia 27, a festa será rematada com uma Tourada à Vara Larga.



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 16/04/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Aliança entre artesanato e design cria novas propostas

> Uma parceria iniciada em 2006 entre alguns municípios (Nisa, Castelo Branco e Fundão) e a Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha tem vindo a recuperar alguns dos velhos ofícios do artesanato tradicional, como é o caso da olaria. O trabalho conjunto entre 15 jovens designers e vários artesãos está exposto desde o dia 12 no Núcleo Museológico do Bordado de Nisa e ficará patente ao público até dia 27.

Depois de um período de estudo entre ambas as partes, partiu-se para a idealização e posterior produção das peças, existindo a vontade de se vir a criar uma marca para a comercialização futura destes artigos, estando prevista para Novembro a entrada no mercado.

Numa altura em que é vaticinado o fim de muitos dos ofícios tradicionais relacionados com o artesanato, esta parece ser uma das saídas possíveis para a revitalização deste

sector, a aliança entre ideias modernas e apelativas com as matérias-primas e formas de produção tradicionais.

Susana Martins, uma das designers envolvida no Projecto "Experimenta o Campo", afirma que «apesar de muitas vezes aquilo que conceptualizávamos ser possível em teoria mas não em prática», o entendimento entre as várias partes acabou por ser muito bom, reconhecendo o valor da experiência e da ligação entre artesanato e design.



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

16/04/2008

As Mestras de Alpalhão

> São vizinhas, moram na Rua da Carreira e trabalham em parceria. Uma é especialista em fazer as tradicionais saias de feltro com aplicações e a outra é a mestra dos lenços (xalles), corpetes e aventais bordados.

Maria Virginia Riço, 41 anos, dedica-se a tempo inteiro a confeccionar as chamadas saias de Carnaval, as tradicionais saias de Alpalhão, em feltro com aplicações a feltro.

-Uma saia demora no mínimo umas três semanas a fazer- e o preço ronda os 350€ -com tecido e tudo-.

A saia veste com uma saia por baixo com uma renda e a Ana Margarida, filha de Maria Virginia e que nos mostra a sua saíinha já diz que -às vezes também ajudo-, pois gosta de ir tirando os papéis do molde sobre o qual se cose a aplicação.

Hoje utilizam-se várias cores mas o mais tradicional, -o que sempre se fez-, é a saia vermelha com lenço branco-.

Quanto aos desenhos das aplicações, -vamos tirando de fatos antigos e vamos mudando-, isto de modo a que haja evolução sem se perder a tradição.

Já os lenços bordados - que assim se chama tradicionalmente aos xalles de Carnaval em Alpalhão -, são obra das mãos

de Maria Rita Bugalho, 53 anos, que demora também cerca de três semanas a fazer uma destas obras de arte cujo preço ronda os 400€ - 450€.

Quanto aos desenhos, -vamos replicando; um pé daqui e uma rosa dali-, mas -sempre com o cuidado de manter os desenhos antigos-, que cada peça é uma peça única e repleta de significado para quem a usa.

O tecido base dos lenços é "terilene" e -agora fazem-se em todas as cores, mas o branco é o que sempre se fez-.

Apesar de trabalharem cada uma em sua casa, Maria Virginia e Maria Rita combinam o trabalho, pois por regra estão a fazer obra para a mesma cliente e -quando fazemos um risco, pedimos opinião uma à outra-.

Dantes fazia-se uma peça por ano, mas -agora desde que retomaram as Contradaças trabalhamos o ano inteiro-, isto de -há cinco ou seis anos para cá-. Ainda que se ganhe pouco face ao trabalho desenvolvido, é sempre bem vindo porque -fazemos porque gostamos-, assim nos dizem as mestras da arte das aplicações e dos bordados de Alpalhão.



<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 15/04/2008
------------------------------------	-----------------------------------

“Não ao Urânio de Nisa” em discussão pelos Geoparques Europeus

Entre os dias 1 e 4 de Abril decorreu a 21ª reunião da Comissão de Coordenação da Rede Europeia de Geoparques, desta vez no Parco del Beigua Geopark, Itália. O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional esteve presente através do seu coordenador científico, Carlos Neto de Carvalho, e pelo consultor financeiro da Naturtejo, Rafael André.

Nesta produtiva reunião foram discutidos diversos assuntos que condicionam e potenciam o futuro de uma rede europeia que conta já com 33 territórios distribuídos por 13 países, tendo sido integrado como mais recente geoparque, o Parque Natural Adamello Brenta, nos Alpes Italianos.

Os assuntos mais quentes referiram-se à programação na participação dos programas de financiamento comunitário INTERREG, os quais têm vindo a permitir um incremento na qualidade da comunicação do património geológico europeu e de novas iniciativas sustentáveis no âmbito do Turismo de Natureza. O Geopark Naturtejo, englobando actualmente os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão teve, neste capítulo, um papel fundamental uma vez que lidera um projecto INTERREG SUDOE, em que se associam os geoparques espanhóis Maestrazgo, Sobrarbe, parques naturais de Subbéticas e Cabo de Gata-Níjar.

Neste evento magnificamente organizado e de grande sucesso por toda a Liguria, o Geoparque de Beigua pôde mostrar aos restantes participantes algumas das suas melhores paisagens, dar a conhecer a sua gastronomia e produtos



tradicionais, assim como servir de exemplo em percursos pedestres minuciosamente elaborados e com pontos de interpretação da paisagem e da cultura que suscitam interesse e enriquecem os seus utilizadores. É de salientar que o Geopark Naturtejo apresentou nesta reunião a sua candidatura à realização da reunião e do congresso da Rede Europeia de Geoparques assistida pela UNESCO em Setembro de 2009, tendo sido aceite por unanimidade e com expressão de louvor e satisfação por muitos dos responsáveis pelos geoparques europeus.

Nesta Rede Europeia de Geoparques da UNESCO, o Geopark Naturtejo é visto cada vez mais como uma referência na capacidade para projectar iniciativas e desenvolver acções que promovem um Turismo de qualidade regrado pelas boas práticas e pelo aproveitamento dos recursos endógenos. O Geopark Naturtejo tem vindo a potenciar a região muito para lá das fronteiras portuguesas e a sua especificidade natural e património humano têm um reconhecimento que cresce com o número de visitantes estrangeiros que não pára de aumentar de ano para ano. Talvez por estas razões de sucesso, e por muito aquilo que se reconhece ser capaz de lazer, que o manifesto contra a potencial abertura de uma mina de urânio a céu aberto, que foi apresentado pelo Geopark Naturtejo à Rede Europeia de Geoparques e à UNESCO caiu como uma bomba na reunião em Itália. Para muitos foi a decepção, atendendo aos magníficos valores patrimoniais de Nisa, ao trabalho de geoconservação desenvolvido pela Naturtejo que inclusivamente tem sido merecedor de prémios nacionais e à estratégia defendida pelos seus municípios no Plano de Desenvolvimento Turístico do Geopark Naturtejo. A indignação perante o risco possível de séria degradação ambiental de um dos recantos mais bem preservados do Geopark Naturtejo, que inclusivamente poderá levar à perda da prestigiada marca da UNESCO, irá ser seguida de um apoio incondicional da Rede Europeia de Geoparques e da UNESCO às populações de Nisa. Brevemente será enviada uma carta oficial da UNESCO ao governo português em salvaguarda de um futuro turístico integrado e da saúde pública das gentes do território do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 17/04/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Feira do Queijo é no dia 26 de Abril

Produtos tradicionais “desfilam” em Tolosa

A freguesia de Tolosa, no concelho de Nisa, recebe a Mostra de Produtos Tradicionais organizada pela Junta de Freguesia local com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, no próximo dia 26 de Abril, sábado.

Trata-se de um evento que visa valorizar e promover os produtos tradicionais da região, bem como incentivar ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares. No Mercado Municipal de Tolosa poderão ser apreciados e adquiridos produtos tradicionais como enchidos, bolos, artesanato e especialmente os queijos certificados de Nisa e de Tolosa.

A produção de queijo é uma actividade com peso significativo na economia local. Em Tolosa existem produtores de queijo de âmbito familiar a par de unidades fabris de maior dimensão dotadas de instalações e equipamentos modernos que possibilitam a preparação do leite, o fabrico do queijo, a conservação e refrigeração.

O “Queijo de Nisa” é elaborado com leite puro de ovelha, e a sua qualidade é reconhecida e consagrada com denominação de origem protegida (DOP). São ainda produzidos outros

tipos de queijo com misturas de leite de cabra e de ovelha, como é o caso do “Queijo Mestiço de Tolosa”, que está igualmente certificado e goza de denominação de origem protegida.

Esta mostra constitui igualmente um pretexto para o convívio entre tolosenses e visitantes e para o reavivar de tradições locais. A festa tem início pelas 09H00 com uma arruada com os Bombeiros de Nisa. Às 10H00, no mercado, será inaugurada a exposição e venda de produtos tradicionais.

Às 11H00 tem lugar uma prova de vinhos de produtores da região, seguindo-se um almoço com ementa tradicional que integra sarrapatel e carne fresca. Durante a tarde decorrerá um programa de animação musical com participação de alunos da Escola do Primeiro Ciclo de Tolosa e de TocaMarchar - Marchas de Tolosa.

Às 16H00 actua a Banda Filarmónica Rossiense e a Banda Filarmónica 14 de Janeiro. A animação musical continuará com o Grupo de Guitarras de Tolosa e o Grupo Etnográfico e de Cantares “Sol Ardente”. À noite haverá um baile abrilhantado pelo grupo Sonjovem. No domingo, dia 27, a festa será rematada com uma Tourada à Vara Larga.

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

17/04/2008

ETAPRONI faz estágios no país inteiro

A Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa (ETAPRONI), através dos cursos de Animador Sociocultural (AS) e Animador Sociocultural/Desporto (AS/D), já estabeleceu, este ano lectivo, com mais de 70 instituições, associações e empresas de Norte a Sul do país, protocolos de formação em contexto de trabalho,

a designação que é dada aos estágios do plano curricular.

Procura-se com este protocolo garantir espaços e experiências de formação teórico-prática e prática que contribuam de forma decisiva para a formação pessoal e técnico-profissional dos alunos. A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

(APPACDM) de Portalegre, a Beira Serra – Associação de Desenvolvimento Local (Covilhã), a Casa do Regaço da Póvoa do Varzim e a Comunidade Terapêutica do Restelo (Lisboa), são algumas das instituições com quem foram efectuadas parcerias.

“A partir de Nisa, procura-se que os alunos ampliem os seus conhecimentos so-

bre a sociedade, em que se pretende que venham a intervir de forma cívica e técnica”, salienta a direcção da escola. O regresso dos alunos à escola, depois desta experiência, é marcado pela apresentação individual de relatórios, para que todos possam conhecer as diversas intervenções e realidades, proporcionando a transferência de *know-how*.

<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 16/04/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Bruno Godinho vence concurso do cartaz da NISARTES'2008

Na Reunião da Câmara Municipal de Nisa de 2 de Abril foi deliberado atribuir a uma proposta apresentada por Bruno Alexandre da Fonseca Godinho o 1º Prémio do Concurso do Cartaz da NISARTES – Feira Internacional de Artes Tradicionais. O Concurso foi lançado pela autarquia nisense visando a escolha do projecto gráfico para a edição do cartaz e materiais promocionais do certame que vai realizar-se em Nisa nos dias 1 a 5 de Agosto. Participaram perto de duas centenas de autores de todas as regiões de Portugal [os trabalhos apresentados ao concurso podem visualizar-se no sítio da Câmara Municipal de Nisa na Internet: www.cm-nisa.pt]

O Vencedor do concurso, Bruno Godinho, nasceu em 1985 em Portalegre e reside em Amieira do Tejo no Concelho de Nisa. Desde cedo revelou-se um entusiasta pelas mais diversas formas de manifestação de Arte. Em 2003 terminou o Curso Técnico de Multimédia na Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa, especializando-se no ano de 2004 em Desenvolvimento de Produtos Multimédia no Colégio Diocesano de Santo António, em Portalegre. Presentemente encontra-se a frequentar a Licenciatura em Tecnologias de Informação e Comunicação na vertente de Webdesign, Multimédia e E-Business, na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Nas horas vagas desenvolve experiências na área da pintura abordando diversos temas, técnicas e texturas.

Fonte:

**VIVER – VIDAS E VEREDAS DA
RAIS**

Data:

**JAN/FEV/MAR
2008**

O Turismo no Geopark Naturtejo



O turismo é actualmente considerado um dos sectores de maior crescimento a nível mundial, almejando um grande investimento das diversas entidades envolvidas neste sector.

Atenta a esta realidade, a Naturtejo aposta na implementação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável, com o chapéu do "Turismo de Natureza", de forma a prosseguir com o desenvolvimento da actividade turística no território abrangido pelos seus municípios fundadores.

Constituída pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, esta empresa de turismo alargou os seus horizontes com a entrada do Geopark Naturtejo nas Redes Europeia e Global de Geoparques da UNESCO. A criação do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, o primeiro geoparque português, permite ao território integrar duas entidades de cariz internacional que possuem uma importante experiência acumulada, constituindo uma rede privilegiada para acesso a novos mercados, passando a estar suportado numa marca forte, credível, com imagem sólida e fiável, da UNESCO, o que representa um elevado valor acrescentado em termos de promoção turística.

Com a entrada do Geopark Naturtejo nas Redes Europeia e Global da UNESCO, aprovada por unanimidade no dia 26 de Julho de 2006, a Naturtejo culminou um trabalho de validação científica e encetou um processo de consolidação baseado no vasto património geomorfológico, geológico, paleontológico, geomineiro, histórico-cultural e de biodiversidade, que apresentam elementos de relevância nacional e internacional. Os locais em que o fenómeno geológico se manifesta de forma mais exuberante são os denominados geomonumentos de que são exemplos, o Parque Icnológico de Penha Garcia, as Portas do Ródão, as Portas de Almourão, a Mina de Ouro Romana do Conhal do Arneiro, as Morfologias Graníticas da Serra da Gardunha, os Meandros do Rio Zêzere, entre outros.

Com o objectivo de valorizar os locais que agem como testemunhos-chave da História da Terra, fomentando o emprego e riqueza, o Geopark Naturtejo reforçou a sua actuação num novo paradigma de evolução, com um enfoque particular no património, na certificação e qualificação do destino, do alojamento, restauração, animação, serviços, produtos tradicionais, promovendo a integração de um número alargado de actores, o aparecimento de novos investidores e a criação de cadeias de valor regional, que oferecerão ao mercado a sua cultura e saber-fazer ancestrais na forma de produtos turísticos integrados e competitivos.

O conceito de Geopark alia ainda a conservação da natureza à melhoria da qualidade de vida das populações que o integram. Deste modo, no contexto das Redes Europeias e Global de Geoparks, tem sido possível estimular as actividades económicas a nível local e regional em equilíbrio com a preservação do património natural e histórico-

-cultural, conseguindo que as populações locais se sintam envolvidas em todo o processo de desenvolvimento, inculcando-lhes uma nova cultura de exigência e permitindo a descoberta de outras soluções para os seus problemas.

O habitual discurso da desertificação e mesmo, por vezes, da desolação, dá lugar a uma nova esperança onde a inovação, a conservação da natureza e o turismo sustentável constituem os pilares dum desenvolvimento económico equilibrado com novas oportunidades para todos.

O Geopark Naturtejo oferece no seu conjunto um vasto e diversificado património natural e histórico-cultural que vai desde o Parque Natural do Tejo Internacional e Serra de S. Mamede, aos sítios Rede Natura da Serra da Gardunha e de Nisa e as *Important Bird Areas*, destinos singulares de natureza, 16 geomonumentos que contextualizam 600 milhões de anos de dinâmica do Planeta, 4 Aldeias de Xisto, 2 Aldeias Históricas, 70 monumentos classificados entre muito outro vasto património.

Este território, com cerca de 4.600 km², oferece muitas opções para sentir e usufruir a natureza, a cultura, saúde e bem-estar, a religião, o património histórico e o desporto na natureza.

Os percursos pedestres devidamente assinalados, que levam os pedestrianistas a conhecer os geomonumentos e o vasto património, a canoagem, a observação de aves, os passeios de barco, de BTT e de burro, os museus, o paraquedismo, a escalada, as praias fluviais, as termas, os SPAS, são algumas das maravilhas desta região, que podem ser aliadas com uma vasta gama de excelentes unidades hoteleiras, que partilham um denominador comum: o bem receber, tão característico da forma de estar destas gentes.

Para as pessoas que procuram conhecer todo este excelente património, a Naturtejo disponibiliza um conjunto de sugestões para se viverem experiências e emoções autênticas e originais que incluem actividades de animação e alojamento, sendo exemplos a *Rota dos Fósseis*, da *Gardunha*, das *Aldeias Históricas*, das *Segredos de Vale Mourão*, dos *Templários*, dos *Em... Cantos de Nisa*, dos *Lugares Míticos*, dos *Veados*, dos *Abutres*, da *Arte Rupestre*, da *Aventura no Ar*, e os *Ateliês de Cerâmica Rakù e de Velas Artesanais*.

Localizado entre as duas capitais, Lisboa e Madrid e as cidades do Porto, Salamanca, Cáceres, Valladolid, Mérida e Badajoz, o Geopark Naturtejo possui uma excelente centralidade e óptimas acessibilidades, permitindo a proximidade de cerca de 10 milhões de prováveis visitantes a 2 ou 3 horas. ☺

Todas as informações estão disponíveis na página web

www.naturtejo.com, ou através do call center 707 200 065.

Eng. Armando Jacinto

Presidente do Conselho de Administração do Naturtejo.

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

17/04/2008

14 castelo branco

reconquista

17 de Abril de 2008

Reunião da Rede Europeia de Geoparques apreensiva

Unesco diz não ao urânio de Nisa

A Unesco deverá enviar uma carta ao Governo português alertando-o para os perigos de uma exploração urânio no concelho de Nisa, um território integrado no único Geoparque português classificado por aquele organismo mundial. Essa foi uma das decisões anunciadas em Itália, durante a reunião europeia de geoparques.



Da reunião em Itália saiu um claro "Não" à exploração de Urânio em Nisa

A Unesco (organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) vai escrever ao Governo português uma missiva para salvaguarda de um futuro turístico integrado e da saúde pública das gentes do território do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Em causa está a possível exploração de urânio no concelho de Nisa, o qual é parte integrante do único geoparque português, classificado pela Naturtejo.

Aquele responsável, que com Rafael André (consulador financeiro do Geopark português) representou a Naturtejo, lembra que "a indignação perante o risco possível de séria degradação ambiental de um dos recantos mais bem preservados do Geopark Naturtejo, que inclusivamente poderá levar à perda da prestigiada marca da Unesco, irá ser seguida de um apoio incondicional da Rede Europeia de Geoparques e da Unesco às populações de Nisa. Brevemente será enviada uma carta oficial da Unesco ao governo português em salvaguarda de um futuro turístico integrado e da saúde pública das gentes do território do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional", asseguram.

Recorda-se que a hipótese da exploração de urânio em Nisa já tinha sido criticada, ao Reconquista, pelo presidente da Naturtejo, Armindo Jacinto, para quem esse tipo de exploração colocaria em causa todo "o território e coloca em perigo o próprio Geopark Naturtejo". Aquele responsável não entende que quando se aposta claramente na defesa do meio ambiente, se coloque essa hipótese num território classificado pela Unesco, que abrange os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Nisa, Proença-a-Nova e Oleiros.

Armindo Jacinto lembra mesmo que "essa exploração não traria qualquer valia económica para a região, excepção feita para a empresa exploradora. Até os próprios

funcionários, qualificados, serão de fora da região, indesejados depois de concluída a exploração. Acontecer uma situação dessas, a imagem do Geopark Naturtejo fica muito afectada".

Apoios comunitários

A reunião de Itália serviu de discussão a diversos assuntos que condicionam e potenciam o futuro de uma rede europeia que conta já com 33 territórios distribuídos por 13 países, tendo sido integrado como mais recente geoparque, o Parque Natural Adamello Brenta, nos Alpes italianos.

A programação na participação dos programas de financiamento comunitário Interreg foi um dos temas em debate. "É esse financiamento que tem vindo a permitir um incremento na qualidade da comunicação do património geológico europeu e de novas iniciativas sustentáveis no âmbito do Turismo da Natureza", explicam os responsáveis do Geopark presentes na iniciativa. De resto, o geoparque português, que engloba os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão "teve, neste capítulo, um papel fundamental uma vez que lidera um projecto Interreg Sudoeste, em que se associam os geoparques espanhóis Maestrazgo, Sobrarbe, parques naturais de Subbéticas e Cabo de Gata-Níjar".

João Carrega

Congresso internacional na região

O Geopark Naturtejo Meseta Meridional deverá organizar, no seu território, em Setembro de 2009, a reunião e o congresso da Rede Europeia de Geoparques, assistido pela Unesco. A candidatura apresentada em Itália, durante uma reunião daquele organismo, "foi aceite por unanimidade, com expressão de louvor e satisfação por muitos dos responsáveis pelos geoparques europeus", refere fonte da Naturtejo.

Os responsáveis pelo território Naturtejo lembram que "na Rede Europeia de Geoparques da Unesco, o Geopark português é visto cada vez mais como uma referência na capacidade para projectar iniciativas e desenvolver acções que promovem um Turismo de qualidade regado pelas boas práticas e pelo aproveitamento dos recursos endógenos". De resto, afirmam, "o Geopark Naturtejo tem vindo a potenciar a região muito para lá das fronteiras portuguesas e a sua especificidade natural e património humano têm um reconhecimento que cresce com o número de visitantes estrangeiros que não para de aumentar de ano para ano".

J.C.



<i>Fonte:</i>	ECOS DO SOR	<i>Data:</i>	22/04/2008
---------------	-------------	--------------	------------

Nisa

“Experimenta o campo”

Objectos expostos resultaram do trabalho conjunto entre designers e artesãos

ECOS DO SOR
ecosdosor@nisa.pt

A exposição do projecto “Experimenta o Campo” foi inaugurada a 6 de Abril pelas no Núcleo Museológico do Bordo, em Nisa, onde vai permanecer até ao próximo domingo. A mostra integra uma exposição da fotógrafa Luísa Ferreira e um programa de visitas guiadas e ateliers pedagógicos. “Experimenta o Campo”, projecto concebido por Bruno Carvalho e iniciado em 2006, foi viabilizado através de uma parceria entre o CENTA e a Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR) e conta com o apoio das Câmaras Municipais de Nisa, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Fundão para

além de outros apoios como os da E.S.E. de Castelo Branco, do CEARTE e da Pinus Verde. Foi esta tela de relações, entre entidades públicas e privadas, que assegurou meios suficientes para a realização das residências de investigação e criação, para a execução das peças, para a organização e itinerância da exposição e para a edição de uma publicação documental do projecto.

Tradição e contemporaneidade
O projecto demonstra a capacidade de colocar, no mesmo plano, universitários e artesãos à procura do novo, gerando um capital material e imaterial que pode, se as instituições quiserem, transformar-se numa contribuição séria para criar verdadeiras dinâmicas de desenvolvimento local que unem harmoniosa-

mente o melhor dos dois mundos – a tradição e a contemporaneidade. Os objectos expostos resultam do trabalho conjunto entre designers e artesãos respeitando as características de cada uma das técnicas artesanais. O projecto envolve 15 estudantes das licenciaturas de Design sob a coordenação dos professores e designers Fernando Brizio, Filipe Alarcão, Miguel Vieira Baptista, Nick Taylor e Sérgio Gonçalves. O grupo “Olaria” composto pelas designers Elizabete Francisca, Lilliana Rosa e Susana Martins e o grupo “Feltro” composto pelos designers Marta Padilha, Patrícia Silva e Rui Rosa desenvolveram os seus projectos, em Nisa, com os artesãos António Louro (Olaria de Nisa) e Diniz Pereira (trabalhos de faixa em feltro). O grupo “Caldeireiro” trabalhou, em Castelo Branco, com

o artesão Carlos Antunes e os grupos “Cestaria” e “Linho” trabalharam, em Castelo Branco, com

Fundão, com os artesãos António Nunes, José Henriques e “Flor do Linho”.



<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 22/04/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Tolosa mostra produtos regionais

Tolosa acolhe a 26 e 27 de Abril uma Mostra de Produtos Tradicionais. A iniciativa começa às 9h00 da manhã com uma arruada dos Bombos de Nisa. O certame abre uma hora mais tarde com a presença de entidades e convidados. Às 11h00 começa a tradicional prova de vinhos. À uma da tarde é servido o almoço onde se destacam o "sarapatel" e a "carne fresca". Às três da tarde há marchas, "Toca-Marchar", e às quatro actuam os grupos Banda Filarmónica "Rossiense", Banda Filarmónica "14 de Janeiro", Grupo de Guitarras de Tolosa e Grupo Etnográfico e de Cantares "Sol Ardente". À noite (22h00) começa o baile com o grupo Sonjovem. No dia 27 tem lugar uma tourada à vara larga que tem início às 16h00. A Mostra de Produtos Regionais de Tolosa é organizada pela Junta de Freguesia local e conta com o apoio da Câmara Municipal de Nisa.

Fonte:

GAZETA DO INTERIOR

Data:

23/04/2008

23 | REGIONAL

Gazeta do Interior, 23 de Abril de 2008

COM O GEOPARK COMO TEMA

Escola Amato Lusitano vence concurso

A Escola Amato Lusitano, de castelo Branco, venceu o Concurso Internacional *Conhece o teu Geopark*, que se insere no âmbito da 3ª Conferência Internacional de Geoparks da UNESCO, que vai decorrer de 22 a 26 de Junho, em Osnabrück, na Alemanha. Depois de avaliar todos os grupos, o júri decidiu, por unanimidade, seleccionar esta escola como vencedor do concurso, com o grupo constituído pelas alunas do 10º ano: Patrícia Isabel Gil, Ana Catarina Teixeira, Helena Isabel Almeida e Ana Luísa Ramos.

Através deste concurso pretendia-se estimular a integração dos jovens no trabalho

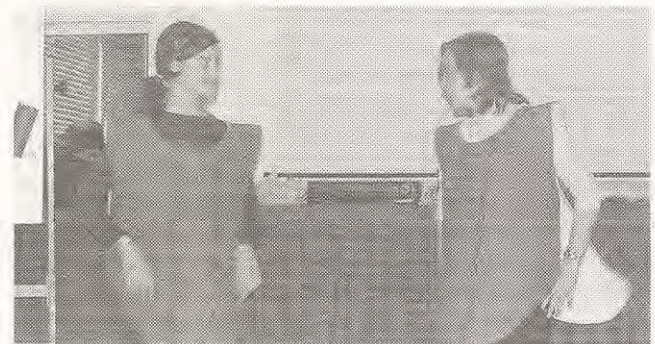
dos geoparques europeus. Assim, o desafio foi lançado aos vários geoparques membros da rede europeia, para que desenvolvessem este concurso destinado às escolas secundárias dos seus territórios. Dos 32 Geoparques, 15 aceitaram o desafio, incluindo o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

O prémio em jogo era uma viagem até Osnabrück, para participar no *Campus Internacional da Terra*, onde conhecerão jovens de toda a Europa, durante 10 dias, com viagens, alojamento e alimentação gratuitas. As actividades incluem visita à cidade de Osnabrück, vários *workshops* e saídas de campo no

Geopark TERRA.vita.

O concurso era dirigido a alunos do 10º ano que frequentassem a disciplina de Biologia e Geologia. A Escola Amato Lusitano, de Castelo Branco e a Escola Professor

Mendes dos Remédios, de Nisa, participaram nesta iniciativa a par da Escola EB 2,3/S José Silvestre Ribeiro, de Idanha-a-Nova, onde dois grupos de alunos participaram no concurso.



Duas das quatro alunas vencedoras

<u>Fonte:</u> JORNAL DO FUNDÃO	<u>Data:</u> 24/04/2008
-----------------------------------	----------------------------

NISA

Feira do Queijo em Tolosa

NO DIA 26 de Abril vai realizar-se em Tolosa a *Mostra de Produtos Tradicionais* organizada pela Junta de Freguesia de Tolosa com o apoio da Câmara Municipal de Nisa. Este é um evento que visa a valorização e promoção dos produtos tradicionais da região e o incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares. No Mercado Municipal poderão ser apreciados e adquiridos produtos tradicionais e muito especialmente os queijos.

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 24/04/2008
--	-----------------------------------

Festival de Coros Litúrgicos em Nisa



A paróquia do Espírito Santo acolheu este ano, no passado domingo, dia 20 de Abril, o terceiro festival de Coros Litúrgicos da nossa diocese. Participaram sete coros, cada um dos quais executou três cânticos litúrgicos, que exprimiam a fé da Igreja no Espírito Santo, por esta ordem: Coro Infantil e Juvenil e Coro de Adultos (Sertã); Coro de Degolados; Coro de Nisa; Coro de Alvega, Bemposta, S. Facundo e Vale das Mós; Coro de Castelo de Vide; Coro de Alcains. Foi com merecidos aplausos que os presentes brindaram a execução dos vários coros.

O tema do festival enquadrou-se no contexto do plano pastoral diocesano, em 2007/08: "A comunidade cristã professa a fé no Espírito que dá a vida nova". Daí também a escolha do local - a igreja matriz do Espírito Santo. Foi ainda neste clima que, como ambientação do festival, o Sr. Cónego António Assunção,

responsável pelo Secretariado de Liturgia, promotor desta iniciativa, apresentou uma reflexão sobre os símbolos bíblicos do Espírito Santo, em registo power point.

E, porque se tratava de coros litúrgicos, o mesmo responsável leu e comentou um expressivo texto de Santo Agostinho (séc. V) sobre o cantor e o cântico novos. Foi com três pensamentos extraídos desta pregação que encerraria este festival, como mensagem e exortação aos presentes: "o maior louvor do cântico é o próprio cantor"; "oxalá que a tua vida não dê testemunho contra a tua língua", "vós sois o maior louvor de Deus, se viverdes santamente".

O Secretariado diocesano de Liturgia agradece à paróquia do Espírito Santo e aos seus paroquianos o acolhimento dado a esta iniciativa, bem como o lanche-convívio que a todos ofereceram.

B.B.

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

24/04/2008

QUINTA - 24 DE ABRIL DE 2008

Nisa NISARTES'2008 já tem cartaz



Na Reunião da Câmara Municipal de Nisa de 2 de Abril foi deliberado atribuir a uma proposta apresentada por Bruno Alexandre da Fonseca Godinho o 1º Prémio do Concurso do Cartaz da NISARTES - Feira Internacional de Artes Tradicionais.

O Concurso foi lançado pela autarquia nisense visando a escolha do projecto gráfico para a edição do cartaz e materiais promocionais do certame que vai realizar-se em Nisa nos dias 1 a 5 de Agosto. Participaram perto de duas centenas de autores de todas as regiões de Portugal [os trabalhos apresentados ao concurso podem visualizar-se no sítio da Câmara Municipal de Nisa na Internet: www.cm-nisa.pt]

O Vencedor do concurso, Bruno Godinho, nasceu em 1985 em Portalegre e reside em Amieira do Tejo, no Concelho de Nisa. Desde cedo revelou-se um entusiasta pelas mais diversas formas de manifestação de Arte. Em 2003 terminou o Curso Técnico de Multimédia na Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa, espe-



Bruno Alexandre da Fonseca Godinho - 1º Prémio do Concurso do Cartaz da NISARTES'2008

cializando-se no ano de 2004 em Desenvolvimento de Produtos Multimédia no Colégio Diocesano de Santo António, em Portalegre. Presentemente encontra-se a frequentar a Licenciatura em Tecnologias de Informação e Comunicação na vertente de Webdesign, Multimédia e E-Business, na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Nas horas vagas desenvolve experiências na área da pintura abordando diversos temas, técnicas e texturas.

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

24/04/2008

26 de Abril, em Tolosa:

Mostra de Produtos

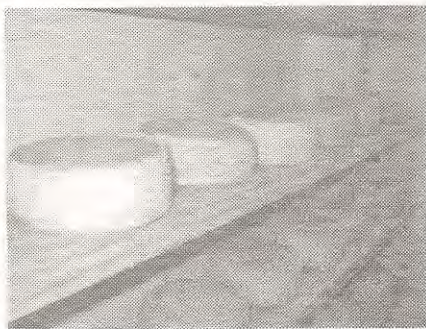
Tradicionalis – Feira do Queijo

No dia 26 de Abril vai realizar-se em Tolosa a Mostra de Produtos Tradicionais organizada pela Junta de Freguesia de Tolosa com o apoio da Câmara Municipal de Nisa.

A Mostra de Produtos Tradicionais é um evento que visa a valorização e promoção dos produtos tradicionais da região e o incentivo ao desenvolvimento das actividades agroalimentares. No Mercado Municipal de Tolosa poderão ser apreciados e adquiridos produtos tradicionais como enchidos, bolos, artesanato e, muito especialmente os queijos certificados de Nisa e de Tolosa.

A produção de queijo é uma actividade com peso significativo na economia local. Em Tolosa existem produtores de queijo de âmbito familiar a par de unidades fabris de maior dimensão dotadas de instalações e equipamentos modernos que possibilitam a preparação do leite, o fabrico do queijo, a conservação e refrigeração. O “Queijo de Nisa” é elaborado com leite puro de ovelha, a excelência da sua qualidade é amplamente reconhecida e está consagrada com denominação de origem protegida (DOP). São ainda produzidos outros tipos de queijo com misturas de leite de cabra e de ovelha, como é o caso do “Queijo Mestiço de Tolosa”, que está igualmente certificado e goza de denominação de origem protegida.

A Mostra de Produtos Tradi-



cionais constitui igualmente um pretexto para o convívio entre tolosenses e visitantes e para o reavivar de tradições locais. A festa tem início pelas 9 horas com uma arruada com os Bombos de Nisa. Às 10 horas, no Mercado, será inaugurada a exposição e venda de produtos tradicionais. Às 11 horas ocorrerá uma prova de vinhos de produtores da região, seguindo-se um almoço com ementa tradicional que integra sarapatel e carne fresca. Durante a tarde decorrerá um programa de animação musical com participação de alunos da Escola do Primeiro Ciclo de Tolosa e de TocaMarchar – Marchas de Tolosa.

Às 16 horas actuarão a Banda Filarmónica Rossiense e a Banda Filarmónica 14 de Janeiro; a animação musical continuará com o Grupo de Guitarras de Tolosa e o Grupo Etnográfico e de Cantares “Sol Ardente”.

À noite haverá um baile abrihantado pelo grupo Sonjovem. No Domingo, dia 27, a festa será rematada com uma Tourada à Vara Larga.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

22/04/2008

Tolosa Mostra PRODUTOS TRADICIONAIS

No dia 26 de Abril vai realizar-se em Tolosa a Mostra de Produtos Tradicionais – Feira do Queijo - organizada pela Junta de Freguesia de Tolosa com o apoio da Câmara Municipal de Nisa.

A Mostra de Produtos Tradicionais é um evento que visa a valorização e promoção dos produtos tradicionais da re-

gião e o incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares. No Mercado Municipal de Tolosa poderão ser apreciados e adquiridos produtos tradicionais como enchidos, bolos, artesanato e, muito especialmente, os queijos certificados de Nisa e de Tolosa.

de cabra e de ovelha, como é o caso do "Queijo Mestiço de Tolosa", que está igualmente certificado e goza de denominação de origem protegida. A Mostra de Produtos Tradicionais constitui igualmente um pretexto para o convívio entre tolosenses e visitantes e para o reavivar de tradições locais. A festa tem início pelas



gião e o incentivo ao desenvolvimento das actividades agro-alimentares. No Mercado Municipal de Tolosa poderão ser apreciados e adquiridos produtos tradicionais como enchidos, bolos, artesanato e, muito especialmente, os queijos certificados de Nisa e de Tolosa.

A produção de queijo é uma actividade com peso significativo na economia local. Em Tolosa existem produtores de queijo de âmbito familiar a par de unidades fabris de maior dimensão dotadas de instalações e equipamentos modernos que possibilitam a preparação do leite, o fabrico do queijo, a conservação e refrigeração. O "Queijo de Nisa" é elaborado com leite puro de ovelha, a excelência da sua qualidade é amplamente reconhecida e está consagrada com denominação de origem protegida (DOP). São ainda produzidos outros tipos de queijo com misturas de leite

09 horas com uma arruada com os Bombos de Nisa. Às 10 horas, no Mercado, será inaugurada a exposição e venda de produtos tradicionais. Às 11 horas ocorrerá uma prova de vinhos de produtores da região, seguindo-se um almoço com ementa tradicional que integra sara-patel e carne fresca. Durante a tarde decorrerá um programa de animação musical com participação de alunos da Escola do Primeiro Ciclo de Tolosa e de TocaMarchar - Marchas de Tolosa. Às 16 horas actuarão a Banda Filarmónica Rossiense e a Banda Filarmónica 14 de Janeiro. A animação musical continuará com o Grupo de Guitarras de Tolosa e o Grupo Etnográfico e de Cantares "Sol Ardente". À noite haverá um baile abrilhantado pelo grupo Sonjovem. No Domingo, dia 27 de Abril, a festa será rematada com uma Tourada à Vara Larga.

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 22/04/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Já foi escolhido o cartaz da NISARTES'2008



Na Reunião da Câmara Municipal de Nisa, de 2 de Abril, foi deliberado atribuir a uma proposta apresentada por Bruno Alexandre da Fonseca Godinho o 1º Prémio do Concurso do Cartaz da NISARTES – Feira Internacional de Artes Tradicionais.

O Concurso foi lançado pela autarquia nisense visando a escolha do projecto gráfico para a edição do cartaz e materiais promocionais do certame que vai realizar-se em Nisa nos dias 1 a 5 de Agosto. Participaram perto de duas centenas de autores de todas as regiões de Portugal [os trabalhos apresentados ao concurso podem visualizar-se no sítio da Câmara Municipal de Nisa na Internet: www.cm-nisa.pt]

O Vencedor do concurso, Bruno Godinho, nasceu em 1985, em Portale-

gre, e reside em Amieira do Tejo no Concelho de Nisa. Desde cedo revelou-se um entusiasta pelas mais diversas formas de manifestação de Arte. Em 2003 terminou o Curso Técnico de Multimédia na Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa, especializando-se no ano de 2004 em Desenvolvimento de Produtos Multimédia no Colégio Diocesano de Santo António, em Portalegre. Presentemente encontra-se a frequentar a Licenciatura em Tecnologias de Informação e Comunicação na vertente de Webdesign, Multimédia e E-Business, na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Nas horas vagas desenvolve experiências na área da pintura abordando diversos temas, técnicas e texturas.



Alexandre Godinho



<i>Fonte:</i>	<i>Data:</i>
---------------	--------------



<i>Fonte:</i>	<i>Data:</i>
---------------	--------------



<u>Fonte:</u>	<u>Data:</u>
---------------	--------------



<u>Fonte:</u>	<u>Data:</u>
---------------	--------------